

DIAGNÓSTICO DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO CÓRREGO DO TAMANDUÁ COMO SUBSIDIO PARA PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

Rodrigo Magalhães Pereira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, mestrando em Ecologia e Produção Sustentável PUC-GO, graduando em Biologia (UEG/Unead – Aparecida de Goiânia). Geógrafo (bacharel/licenciado), professor da Rede Municipal de Educação de Goiânia.

José Carlos de Sousa, Lilian Rejlane Teixeira dos Santos, Vinícius Gomes Aguiar, Renato César de Miranda

E-mail do Autor Principal: tiorodrigo01@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho aborda os impactos ambientais - (IA) na bacia do córrego do Tamanduá no município de Aparecida de Goiânia - GO. Objetivou-se, portanto realizar um diagnóstico da degradação ambiental, para levantar os impactos ambientais foram realizados trabalhos de campo para análise da paisagem, onde foram elencados a tipologia do impacto, sua gênese e evolução. De posse dessas informações foi possível traçar um diagnóstico, que norteará futuros trabalhos de Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos ambientais, recuperação de áreas degradadas, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O córrego do Tamanduá é um cenário perfeito para implantação de programas de educação ambiental, onde o primeiro passo seria apontar os alvos do programa, em outras palavras o que combater, é preciso saber o que e qual é o desafio dos problemas para dimensionar o programa.

O recorte de estudo localiza-se na zona urbana do município de Aparecida de Goiânia, onde o trecho analisado (nascente e auto curso) situa-se no residencial Garavelo Park, no seguinte quadrante 8146489.8920N 678280.4600 E e 8145319.0000 N 678280.4600 E.

Na área é visível a alteração da paisagem provocada pela urbanização de suas adjacências, permitindo a análise das variáveis envolvidas na degradação. Inevitavelmente alguns questionamentos surgiram: Quais os principais indicadores da degradação ambiental no córrego do Tamanduá? Onde se localizam? Como se distribuem? Quais os agentes envolvidos?

Na busca por respostas, partiu-se da hipótese de que a origem da degradação tem como causa o uso e ocupação do solo e práticas decorrentes, como a impermeabilização, retirada da cobertura vegetal e ocupação de áreas impróprias de proteção ambiental.

Desse modo este trabalho pretende abordar as dinâmicas do processo de degradação ambiental, bem como os procedimentos metodológicos para seu diagnóstico. Na intenção, de mostrar uma análise integradora e abrangente, abarcando a degradação e a sociedade que a produz (Guerra e Cunha 2000), assim lançaremos mão da contribuição que a Geomorfologia Ambiental pode oferecer, para dar tratamento holístico da temática, na tentativa deste servir de subsidio para futuros programas de educação ambiental na área estudada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram elaboradas cartas diagnósticas, representando os aspectos físicos da área, etapa esta que exigiu tempo e paciência, por se tratar de um trabalho que envolve o cruzamento de algumas variáveis, mais extremamente necessários para entendermos como atuam os processos de degradação e onde são os pontos mais críticos em função do grau de fragilidade.

A carta topográfica SE.22-X-B 1: 100.000, foi vetorizada no programa AutoCad 2000, e o arquivo foi salvo na extensão dxf para utilização no software ArcGis 3.2, para gerar o layout do mapa.

Foi elaborada a partir de dados da morfometria, seguindo as orientações de Ross (2003), para elaboração de cartas para planejamento ambiental, cruzando as declividades do terreno a partir das curvas de nível e as formas

encontradas sendo classificadas de acordo com Guerra e Cunha (2000) em vertente côncava (vcc), vertente convexa (vc) e plana (vp) de acordo com fluxo de material pedolítico transportado.

A carta de impactos ambientais do meio físico foi gerada do cruzamento dos dados, das cartas antecedentes já citadas, dessa maneira foi plotado nesta carta o tipo de agente impactante, sua localização, e o grau de fragilidade do local onde este ocorre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a fase de levantamento de campo foi constatado que na área existem as seguintes tipologias de impactos ambientais: erosão do solo, poluição das águas do córrego do Tamanduá, retirada da mata ciliar, lançamento de resíduos sólidos.

Na área foram levantados 29 (vinte e nove) processos erosivos atuantes, com as mais variadas intensidades e dimensões. Os processos erosivos são classificados de acordo com sua origem, portanto é considerada a gênese dos mesmos. As principais tipologias encontradas foram: erosão por splash ou salpicamento, Ravinamento e voçorocas (Guerra, Silva e Botelho, 1999).

Atualmente existem 05(cinco) grandes voçorocas na área com destaque para as ocorrências localizadas nas margens do curso d'água. Deste total todas são do tipo úmidas, com fluxo permanente de água, fato que agrava o processo, ampliando o poder de desgaste dos materiais que compõem a base (fundo) da erosão.

Através de exame da coloração da água ficou constatado que a mesma apresenta a qualidade comprometida por agentes causadores de poluição hídrica local. Em conversa informal com os moradores, levanta-se a possibilidade de emissão de resíduos hospitalares no leito do córrego, fato de graves proporções, já que as águas servidas desse tipo de empreendimento apresentam altos índices de contaminação.

A retirada da mata ciliar do córrego do tamanduá aparece como um dos principais impactos sofridos em suas margens. Através de nosso estudo, não constatamos a presença desse componente da paisagem tão característico desse ambiente.

Legalmente, para os cursos d'água deve ser respeitada a faixa de domínio, que em outras palavras é uma região nas margens dos córregos, rios e lagos onde não se podem dar destinos como edificar ou outro que requer a retirada da cobertura vegetal. A lei n.º 4.777/65 inclui as matas ciliares na categoria de áreas de preservação permanente. Assim toda a vegetação natural (arbórea ou não) presente ao longo das margens dos rios e ao redor de nascentes e de reservatórios deve ser preservada.

A ausência da mata ciliar provoca dentre outros problemas o movimento de massa nas vertentes para a calha dos cursos d'água. O solapamento é a tipologia mais conhecida. Entende-se por solapamento o mecanismo capaz de erodir o solo das vertentes pela base, provocando o seu escorregamento no sentido vertical ou desmoronamento (CASSETI, 1986 p.18).

O lançamento de resíduos sólidos na área é representado basicamente por restos de matérias oriundos da construção civil, o que se denomina popularmente como "entulho". Infelizmente este elemento encontra-se distribuído por toda parte de nosso recorte estudado, onde ficou evidente a tentativa de conter certos processos erosivos com esse tipo de material, o que segundo a literatura especializada, resulta em equívoco por parte dos executores de tal ação.

As bacias hidrográficas são concebidas na atualidade como unidades de estudo, planejamento e gestão socioambiental, onde se torna urgente à necessidade dos atores responsáveis pelos múltiplos usos do solo e da água na bacia, se responsabilizarem por suas ações e participarem de programas de Educação Ambiental.

Este tipo de diagnóstico dos impactos ambientais do meio físico, são importantes subsídios para a implementação de programas de Educação Ambiental. Os impactos ambientais deflagrados pelo tipos de uso e ocupação podem ser norteadores das propostas para este fim. No caso do Córrego Tamanduá foram identificados impactos como: lançamento de águas servidas, e entulho e a retirada da mata ciliar. Impactos que com medidas educativas podem ser mitigados.

A fiscalização é um tipo de ação que coíbe este tipo de atitude incorreta, mas programas de Educação Ambiental podem neste caso ser instrumentos eficazes de mobilização da comunidade a terem atitudes ambientalmente corretas, mitigando os impactos ao meio ambiente e melhorando assim a qualidade de vida da comunidade.

A Lei nº. 9.795 de 1999 define que a Educação Ambiental é responsabilidade não só das instituições escolares, mas do poder público, da mídia, da sociedade entre outros, e a sociedade precisa tomar para si esta responsabilidade. Cuidar do ambiente, nossa casa comum, é responsabilidade de todos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram encontradas variadas manifestações de impactos ambientais em nossa área de estudo; diagnosticou-se as causas, considerando o cruzamento das variáveis de fragilidade ambiental com as pressões antrópicas; a consequência dessa equação é o desequilíbrio do ecossistema local; afetado todos os elementos do meio físico e o homem, pois nosso estudo pretendeu integrar o homem ao ambiente, na perspectiva de analisar este ator no meio, de forma conjuntiva ou holística.

A área necessita de programas de educação ambiental urgente, considerado como ponto de partida das demais ações e medidas para melhoria deste sistema; também é necessário criar o sistema de gestão ambiental, com intervenção do primeiro setor e envolvimento da comunidade adjacente do local, realizando os planos de manejo para conservação e preservação dos elementos naturais.

Sem pretensão de ser suficiente ou completo, o presente trabalho oferece subsídios contundentes na tentativa de sanear a área, pois expõe as ocorrências, distribuições, extensão e localização dos impactos existentes no recorte espacial estudado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGIM. **Diagnóstico Hidrogeológico da Região de Goiânia**. Goiânia-GO, 2003.
2. ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas** – 2ªed. – Rio de Janeiro – Ed. Bertrand Brasil, 2007.
3. BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da terra, Grito dos pobres** – Rio de Janeiro – Ed. Sextante, 2004.
4. BRASIL. CONAMA. Resolução nº 312, de 10 de outubro de 2002. **Procedimento de licenciamento ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília DF, 18 out. 2002, nº 203, Seção 1. 2002b.
5. CALLENBACH, Ernest. **Ecologia: Um guia de bolso** – tradução Dinah de Abreu Azevedo – São Paulo. Ed. Peirópolis, 2001.
6. CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 1980.